

ESCUA-FLÂNERIE EM UM COLETIVO DE MULHERES DA PERIFERIA

Coordenador: Claudia Maria Perrone

Escuta-flânerie em um coletivo de mulheres da periferia. A ação de extensão "Escuta-flânerie em um coletivo de mulheres da periferia" é um projeto do NUPPEC Eixo-3: Psicanálise, Educação, Intervenções Sociopolíticas e Teoria Crítica, coordenado pelas professoras Cláudia Maria Perrone e Rose Gurski. O projeto de extensão promove uma intervenção psicanalítica junto ao Coletivo Preta Velha, com sede no prédio de uma escola estadual fechada na Vila Cruzeiro do Sul, em Porto Alegre. A atividade está vinculada ao projeto de pesquisa "A onipolítica em construção em tempos de pandemia", cujo objetivo é acompanhar novas posições de enunciação no laço social da imaginação política. O objetivo geral desta ação de extensão é trabalhar com a saúde mental das mulheres que circulam pelo Coletivo, ao mesmo tempo em que qualifica novos profissionais e reafirma o compromisso da universidade pública com a atenção às periferias da cidade. Na realização do projeto, espera-se trabalhar transversalmente com a saúde mental, relações de gênero, coletividade e território, operando na inscrição de políticas de vida, que vetorizam possibilidades de desejo e de futuro para a comunidade, no enfrentamento das políticas de morte que atravessam territórios vulnerabilizados em geral, com déficit de políticas públicas (Mbembe, 2018). A metodologia de trabalho tem como base o dispositivo de intervenção psicanalítica chamado escuta-flânerie. Na posição de flâneur pensada a partir da psicanálise, as atividades organizam-se na busca de uma fala livre que evoque o surgimento de narrativas de um sujeito. A importância do projeto está na atenção à saúde mental do Coletivo e na escuta do sofrimento associado ao momento pós-pandêmico, com a sua conjuntura sociopolítica e econômica, que não pode ser reduzido à causalidade biológica-psiquiátrica. Trata-se do trabalho de escuta e intervenção frente à dimensão sócio-política do sofrimento (Rosa, 2016). O desenvolvimento das ações de extensão implica um processo permanente de discussão com o Coletivo e coordenação de ação, avaliação e qualificação do trabalho através de supervisão e grupo de estudo. Trata-se de um campo em constante construção, uma vez que a intervenção psicanalítica opera a partir da experiência dos sujeitos. O resultado esperado é a melhora do sofrimento psíquico das mulheres do Coletivo e a consolidação dos laços sociais da comunidade. Referências Rosa, M. D. (2016). A clínica psicanalítica diante da dimensão sociopolítica do sofrimento. São Paulo: Escuta. Mbembe, A. (2018).

Necropolítica. N-1: São Paulo.